



DENGUE: PREVENÇÃO E CONTROLE PELAS ONDAS DO RÁDIO

RESUMO

INTRODUÇÃO: a dengue é uma doença viral que vem tomando grandes proporções mundialmente por possuir características endêmicas e epidêmicas, se alastrando por todo o mundo e provocando grande impacto na saúde pública. **OBJETIVO:** apresentar as ações desenvolvidas nas rádios AM e FM do Projeto de Extensão Vigilância Ambiental em Saúde: ações integradas de controle da dengue no município de Santa Cruz/RN. **MATERIAL E MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiências sobre ações realizadas nas emissoras

de rádio AM e FM do município de Santa Cruz/RN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as entrevistas tiveram boa repercussão, tendo em vista o público alcançado por meio das duas emissoras. **CONCLUSÃO:** acredita-se que o objetivo foi atingido, considerando que o programa de rádio proporciona um contato direto com o ouvinte, o que é reforçado com os apresentadores dos programas veiculados pelas emissoras.

Palavras-Chave: Extensão comunitária. Dengue. Educação em Saúde. Rádio.

[†]Franklin Learcton Bezerra de Oliveira (franklin.learcton@gmail.com); Rayane Larissa Santos de Araújo (larissarayane@hotmail.com); Magdalena Muryelle Silva Brilhante (mury_brilhante@hotmail.com); José Jailson de Almeida Júnior (jailsonjr@gmail.com); Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva (dgkcs@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose mais importante que afeta o homem, tornando grandes proporções por apresentar características endêmicas e epidêmicas que vem se alastrando por todo o mundo e provocando grandes impactos na saúde pública. Mais de 120 países compreendem a área endêmica da doença, afetando a Ásia, África, América Latina e região do Pacífico. Estima-se que mais de 3 milhões de pessoas estão em risco de infecção, estando expostas também ao desenvolvimento da sua forma mais grave, que é a febre hemorrágica (FERREIRA, 2012).

Nas últimas décadas, mesmo com o Sistema Único de Saúde em crescente desenvolvimento no campo da vigilância, a situação vem se agravando com ocorrências de epidemias em todo país, diferindo apenas na proporção em que as regiões são atingidas. Mesmo com as medidas adotadas e com os programas de erradicação, a tendência nessas duas últimas décadas é de uma epidemia crescente (FIGUEIRÓ; SÓTER; BRAGA, 2010).

O Brasil está entre os 10 países do mundo onde há maior risco de infecção pela dengue e isso ocorre mesmo diante de inúmeros esforços governamentais e estratégias de controle da doença. Com a falta de controle de epidemias, toda a rede de saúde pública é afetada,

considerando-se que ela não supre a demanda de pacientes, conseqüentemente, a qualidade no atendimento desses também é comprometida (TEIXEIRA, 2012).

O desenvolvimento de políticas de enfrentamento deve contemplar o envolvimento contínuo de todas as esferas governamentais juntamente com a sociedade, para promover ações de controle do vetor efetivas.

Com tudo isso, foi vista a necessidade de implantação de medidas que pudessem contribuir para o controle do vetor e, dessa maneira, reduzir os crescentes casos de dengue no município de Santa Cruz/RN. Sabendo-se disso, os veículos de comunicação, como as emissoras de rádio, com grande penetração social são um importante instrumento de educação em saúde.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações educativas de prevenção e controle da Dengue desenvolvidas por meio de emissoras de rádio no município de Santa Cruz/RN. As intervenções tiveram o intuito de chamar a atenção da população para o seu papel nesse controle, para adoção de medidas simples que contribuam para a redução dos índices de infestação relacionados à doença, haja vista que o número de casos no município é crescente e preocupante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas nas emissoras de rádio do município de Santa Cruz/RN por discentes integrantes do projeto de extensão “Vigilância Ambiental em Saúde: ações integradas de controle da dengue no município de Santa Cruz/RN” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), no período de 18 de maio a 7 de agosto.

Para fundamentar e proporcionar participação dos ouvintes, foi preparado um questionário baseado em pesquisa bibliográfica sobre

o tema “Dengue”, além de apresentarem as ações que estavam sendo desenvolvidas pelo projeto. As primeiras entrevistas ocorreram nas rádios AM e FM seguindo um roteiro, com as seguintes perguntas:

- O que é Dengue?
- Quais as ações de combate à dengue que estão sendo desenvolvidas pela FACISA e Vigilância Ambiental em Saúde aqui em Santa Cruz?
- Por que a necessidade de intensificar essas ações no período de chuvas?

- É possível combater a dengue sem a participação popular?
- Como as pessoas podem ajudar?
- Por que é tão importante o trabalho dos Agentes de Endemias no controle da dengue?

Nas entrevistas, foram repassadas informações referentes às futuras ações do projeto, apontando bairros e instituições onde as atividades seriam desenvolvidas, tendo como base os locais com os maiores índices de infestação do mosquito.

No decorrer dos meses, foram realizados mais momentos de intervenções via rádio com o objetivo de intensificar as ações, principalmente após confirmação de óbito por Dengue no município. As entrevistas tiveram duração

de 30 minutos e possuíam como foco principal os índices da Dengue no município e as medidas de prevenção e controle do vetorial.

A última entrevista ocorreu no dia 7 de agosto, na rádio AM, às 18h, com duração de 30 minutos. Mais uma vez, a prevenção da doença, mediante medidas de controle do vetor, teve destaque, dando espaço ainda para a apresentação de ações do projeto de extensão “Vigilância Ambiental em Saúde: ações integradas de controle da dengue no município de Santa Cruz/RN”. Os discentes relataram a respeito da experiência proporcionada pelo projeto, no que diz respeito à elaboração de ações de educação em saúde como processo de transformação da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas tiveram boa repercussão, tendo em vista que o objetivo da ação fora alcançado por meio da participação de ouvintes nos momentos das entrevistas ao vivo. A rádio FM, por exemplo, tem grande penetração na cidade, atingido ouvintes de diversas faixas etárias e classes econômicas, além de ter sua programação difundida por intermédio da internet. A rádio AM, por sua vez, tem abrangência ainda maior, com público formado principalmente por pessoas da região do Trairi, cuja população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2010), está estimada em cerca de 100.000 habitantes. Dessa maneira, a quantidade de pessoas que puderam ouvir e ser orientadas acerca de medidas de combate à dengue foi bastante considerável.

Levando em consideração que o objetivo das ações é conscientizar a população da atuação da mesma como protagonista no controle da Dengue, acredita-se que esse propósito foi atingido, uma vez que o rádio proporciona um contato direto com o ouvinte, o que é reforçado pelos apresentadores dos programas veiculados pelas emissoras. Acredita-se ainda na relevância

da ação, pelo fato de a dengue ser um assunto de grande interesse da população e tema recorrente das pautas jornalísticas em veículos de comunicação do município de Santa Cruz.



Figura 1: Entrevista em eventos itinerantes.

Fonte: Autoria própria (2014).

No mundo contemporâneo, é inegável a importância da mídia na divulgação de informações relativas à Ciência, além do mais, a saúde tem sido um tema bastante explorado nos últimos anos pelos veículos de comunicação, quer seja pelo grau de interesse dos indivíduos pelo assunto, ou pelo impacto comercial que o tema traz para os diversos tipos de mídia. Sendo

assim, Villela (2013) chama atenção para essa relação entre mídia e saúde e, principalmente, para a forma pela qual essas informações chegam ao receptor. Ainda tendo como base o referido autor, em nossa intervenção, foi utilizado um método de abordagem específico, denominado divulgação científica, que é a utilização de meios de comunicação de massa e instâncias formais de educação para repassar informações científicas ao grande público.

Falando especificamente sobre dengue, é importante refletir que, na maioria das vezes, a mídia massifica o fato de que a dengue é uma doença grave e que pode levar a morte, deixando de evidenciar fatos importantes, como o ciclo reprodutivo do mosquito, melhores condições para sua proliferação e medidas a serem adotadas pela população.

Para que haja efetivamente o controle da Dengue, torna-se de extrema importância que as ações estejam em consonância com a realidade local. Conhecendo hábitos e peculiaridades de uma população, é possível criar estratégias de prevenção que levem à participação social. Isto posto, as informações técnicas repassadas se tornarão hábito e serão disseminadas no convívio social, dando força e eficácia aos trabalhos de promoção da saúde (BRASIL, 2010).

A prática adotada de promoção e prevenção é baseada na educação em saúde, promovendo uma visão crítica da população, diante de situações vivenciadas, tornando-os conhecedores e



Figura 2: Gravação para o programa “Conexão Trairi”.

Fonte: Autoria própria (2014).

promotores das práticas de saúde no controle da dengue, executando seu poder de cidadão dentro das perspectivas de interação entre ambiente e indivíduo (FERREIRA et al., 2014). Ademais, vale ressaltar que o empoderamento pode ser a chave para a modificação do ambiente em questão, de forma a melhorar as perspectivas de vida em uma condição mais saudável, atribuindo à população o direito à autonomia de contribuir da forma mais cabível no combate à dengue.

Portanto, tem-se que ter em mente que a prática da educação em saúde vai muito além do repasse das informações, pois é preciso conhecer a realidade existente, o meio no qual a população está inserida e suas necessidades efetivas para que possam ser trabalhadas ações, como a que foi realizada, afim de atingir determinado público-alvo, e sensibilizá-los quanto às mudanças que devem ser adotadas.

CONCLUSÃO

Pode-se dizer que ao adotar prática da educação em saúde, utilizando recursos como a mídia, foi possível atingir o objetivo proposto, disseminando o saber para pôr em prática as atitudes a serem tomadas para o controle da Dengue. Além do mais, as informações

transmitidas foram de suma importância para estimular a participação popular no controle vetorial e, consequentemente, reduzir os altos índices de infestação do *Aedes aegypti* no Município de Santa Cruz.

DENGUE: PREVENTION AND CONTROL BY RADIO WAVES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Dengue is a viral disease that is taking major worldwide for having endemic and epidemic characteristics, spreading throughout the world and causing major impact on public health. **OBJECTIVE:** to present the actions taken on the radio AM and FM Extension Environmental Surveillance Project in Health: integrated actions dengue control in the municipality of Santa Cruz/RN. **METHODS:** this is a descriptive study for reporting experiences on actions taken on the radio AM and FM in

the city of Santa Cruz/RN. **RESULTS AND DISCUSSION:** the interviews had good impact, considering the audience reached by the two stations. **CONCLUSION:** it is believed that the goal was reached, given that the radio provides a direct contact with the listener, which is reinforced with the presenters of the programs aired by broadcasters.

Key Words: Community-institutional relations. Dengue. Health educations. Radio.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: el dengue es una enfermedad viral que se está dando en todo el mundo está teniendo grandes características endémicas y epidémicas, extendiéndose por todo el mundo y que representan un gran impacto en la salud pública. **OBJETIVO:** presentar las medidas adoptadas en la radio AM y Proyecto de Vigilancia Ambiental Extensión FM en salud: dengue acciones de control integrado en el municipio de Santa Cruz/RN. **Material y métodos:** se trata de un estudio descriptivo para el reporte de experiencias sobre las medidas adoptadas en la radio AM y FM en

la ciudad de Santa Cruz/RN. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** las entrevistas tuvieron buena repercusión, Considerando la audiencia por Alcanzado las dos estaciones. **CONCLUSIÓN:** se cree que el objetivo fue alcanzado, que dada la radio proporciona un contacto directo con el detector, que se refuerza con los presentadores de los programas emitidos por las emisoras.

Palabras claves: Relaciones comunitad-institución. Dengue. Educaciones em salud. Radio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº- 1.007, de 4 de maio de 2010. Define critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias - ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, p. 36, Brasília, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 jan. 2015.

FERREIRA, Germano L. C. Global dengue epidemiology trends. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**. São Paulo, n. 54, Supl. 18, p. 5-6, out. 2012.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-378, ago. 2014.

FIGUEIRÓ, A. C.; SÓTER, A. P.; BRAGA, C. Análise da lógica de intervenção do Programa Nacional de Controle da Dengue. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, n. 10, Supl. 1, p. S93-S106, nov. 2010.

LIBANIO, KR; FAVORETO, CAO; PINHEIRO, R. Análise da integração da Vigilância Ambiental no controle da dengue com a Estratégia Saúde da Família: impacto nos saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 147-163, 2010.

TEIXEIRA, Maria Glória. Few characteristics of dengue's fever epidemiology in Brazil. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**. São Paulo, n. 54, Supl. 18, p. 1-4, out. 2012.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura; ALMEIDA, Marco Antônio de. Representações sociais sobre dengue: reflexões sobre a mediação da informação em saúde pública. **Saude Soc.** v. 22, n. 1, p. 124-137, mar. 2013.